

ENTREVISTA COM A IRMA PILAR RODRIGUES ÚBEDA
MES MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO.

Finalizando o Mês missionário convocado pelo Papa Francisco. Acreditamos ser útil e oportuno realizar esta pequena entrevista a uma das missionárias da Congregação das Irmãs mercedárias da caridade aqui em Ndalatando, com o objectivo de que as suas palavras e o seu testemunho e vivência do carisma redentor em terras do Cuanza Norte sirvam de incentivo as novas vocações que queiram optar pelo Reino sendo discípulas missionárias de Jesus Cristo Redentor da humanidade.

“LIVRES PARA LIBERTAR ”

Boa tarde Irmã. Pode dizer-me o seu nome por favor?

Eu sou Pilar Rodriguez Úbeda, sou Mercedária da Caridade

Há quanto tempo está na Congregação?

R: Entrei em 1955 e por questões de saúde professei apenas em 5 de Abril de 1961. levo três décadas em Angola, passei por várias comunidades: Malanje, Luanda (Hospital Américo Boavida) e Ndalatando. Em todas elas fui muito Feliz.

Como Irmã Mercedaria da Caridade o que é que a motivou vir à Angola e concretamente em Ndalatando?

A grande motivação foi o Reino e o trabalho de missão, eu era muito jovem e queria fazer experiência missionária, pedi à madre geral de então que me enviasse a trabalhar por alguns anos num País de missão antes que atingisse uma idade avançada. E tive a sorte de vir para Angola.

Fale-nos um pouco sobre a sua experiência de vida como Irmã Mercedaria da Caridade nesta província?

R: Cheguei em 1989. Vivemos tempos difíceis de guerra onde quase todos os hospitais não tinham enfermeiros nem medicamentos, um abandono total. Eu, em companhia da irmã Mercedes (de feliz memória), atendíamos aos doentes que procuravam os nossos serviços e o fazíamos com os poucos medicamentos que recebíamos da Holanda. Por outro lado, os doentes internados no hospital, particularmente os da ortopedia, a irmã Mercedes Rojas levava sempre algo para os alimentar.

Mas apesar das dificuldades, preferimos ficar junto do povo, mas abandonando a residência devido os confrontos militares e fomos juntarmo-nos aos demais

missionários na casa dos Irmãos Maristas até a libertação da cidade pelas forças governamentais em 1993.

Como vê a Congregação ontem e hoje?

A congregação reduziu de membros aqui em Ndalatando, de maneira que, hoje não conseguimos dar resposta à todas as exigências pastorais locais. Apesar disto, há motivação naquilo que fazemos e aguardamos melhores tempos.

Sabemos que as Irmãs Mercedarias também exercem a pastoral à cadeia da comarca do Cuanza Norte e ao Centro de Saúde. Que palavrinha tem a dizer-nos?

Para nós é um trabalho bastante prestativo porque o fazemos por amor ao Reino e aos irmãos/as sobretudo prestando atenção aos mais necessitados. Ajudamos na aquisição de medicamentos, damos catequese e concretamente para os presos, há um acompanhamento e relação positiva entre as irmãs e alguns ex-reclusos que hoje buscam dar novo sentido as suas vidas.

como vê o trabalho dos leigos mercedarios concretamente nesta Diocese ?

R: No meu ponto de vista, é um trabalho bom de entrega, mas penso poderiam fazer mais.

Para finalizar que apelo faz à família mercedaria?

O meu apelo vai no sentido de que continuemos com esse ardor missionário trabalhando para os mais necessitados, seguindo o ideal do nosso Fundador, o Padre Zegrí e As orientações da Igreja como nos está pedindo o Papa Francisco.

Obrigada irmã Pilar pela sua colaboração sobretudo pela sua vida doada ao serviço dos mais pobres e humildes, os preferidos do Reino. A sua presença discreta mas muito significativa nesta missão é um incentivo para nós leigas e leigos mercedários que queremos e procuramos seguir a Jesus Cristo motivados pelo carisma redentor.

Que a Nossa Mãe das Mercês nos enine a fazer sempre o que Jesus seu Filho disser.

“Tudo para o bem da humanidade, em Deus por Deus e para Deus” (Pe. Zegrí).

Eb. Graciana Caetano.
Leiga mercedária da caridade
comunidade de ndalatando - Angola